

Ministro admite pressões para implodir bloco

BRASÍLIA — O ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, admitiu ontem que o governo não poupou esforços para acabar com o Bloco Parlamentar Independente, o "bloquinho", que reuniria PDS, PTB, PDC e PL. O coordenador político do governo — que é filiado ao PDS — confirmou que a estratégia exigiu uma interferência na eleição do líder do PDS, para desestabilizar as chances de reeleição do deputado Victor Faccioni (RS). "Foi uma atuação nossa", disse o ministro. "O líder Faccioni tem uma posição muito insistente em relação ao 'bloquinho'", revelou Passarinho, que tenta negociar, agora, uma solução que permita a reaproximação do governo com o PDS.

Ontem Passarinho se reuniu com Faccioni e depois com seu concorrente, José Lourenço (BA), para tentar resolver o impasse provocado pelo empate da primeira votação. Segundo o ministro, Faccioni teria concordado em abrir mão da candidatura, acreditando que esta é a solução para evitar um racha no PDS. José Lourenço, porém, pediu tempo para pensar.

Segundo acerto feito anteontem por Passarinho com o presidente do PDS, Paulo Maluf, não haverá nova disputa. Eles escolheram um terceiro nome: José Luiz Maia (PI). O novo líder está sendo indicado por abaixo-assinado a ser entregue à presidência da Câmara tão logo sejam obtidas pelo menos 22 assinaturas — metade mais um da bancada.

Problemas — Passarinho disse que a criação do "bloquinho" estava criando problemas. "Uns diziam que o governo estava perdendo substância, outros que estava sendo formado um rolo compressor contra a oposição", explicou. Para o ministro, o "bloquinho" estava provocando uma reação paralela desastrosa: a tentativa de formação de um bloco de centro-esquerda, que tornaria inviável as tentativas de negociação de projetos e emendas constitucionais.